

**OS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE APROVADOS PELO PNLD ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019.**

Hiannay Tupyara Jovem de Freitas<sup>1</sup>  
Mestranda  
PPGAV/UDESC  
hiannay@gmail.com

**RESUMO EXPANDIDO**

O PNLD é um programa bastante complexo e que possui uma cadeia operacional bem eficiente e que vem sofrendo grandes desgastes em decorrência das alterações governamentais feitas a partir de 2017. A discussão acerca desse programa ganhou contornos de urgência nesse ano de 2019 com a instabilidade causada pela falta de consistência em relação as nomeações e políticas institucionais do MEC. Tendo como mote a inserção do componente curricular Arte no PNLD, este trabalho visa debater as principais características dos livros aprovados por esta política pública nos últimos anos. Serão assim analisados os PNLD de 2015 a 2019, por ter como foco a participação do componente curricular Arte que foi contemplado nos editais lançados nestes anos. Até o momento, PNLD 2019, um total de 17 obras foram aprovadas, sendo 13 inéditas e 4 edições reformuladas. Apesar de já estar em curso, não foi possível avaliar o PNLD 2020 pois este ainda encontrar-se em etapa de avaliação pedagógica das obras. Para tanto são analisados os Guias de Livros Didáticos de cada ano do programa entre 2015 e 2019, tanto sua versão de Apresentação quanto o Guia específico para o componente curricular Arte. Com isso busca-se ter uma visão mais clara sobre o percurso deste componente curricular no PNLD, visando assim colaborar com o fortalecimento da área dentro das políticas públicas governamentais para a educação. É interessante observar como cada edital, mesmo seguindo regras gerais parecidas, acabam por nos dar acesso distintos as partes do processo. Isso se reflete no quanto se pode inferir de cada edital, em alguns anos se sabe desde a quantidade de obras inscritas até a sua modalidade de aprovação, já em outros só se tem acesso as obras que foram aprovadas e constam no Guia. Nota-se que ao longo dos PNLD os Guias foram mudando, assim como o nível de criticidade na análise das obras. Não há como se saber o que pode ter levado a essa gradativa diminuição dos apontamentos feitos pelos avaliadores. Apesar de todas essas observações não adiantará muito todo esse afincamento na pesquisa se o PNLD, assim como o próprio MEC, continuar seguindo esse percurso de deslegitimação. Os ataques estão cada vez mais frequentes e a incerteza quanto a sua continuidade são eminentes. Admitindo-se que não há, neste momento, possibilidade de conclusão o que se pretende é utilizar o conhecimento científico como força de resistência em relação as medidas de enfraquecimento da educação pública nacional. Nesse momento, cabe aos pesquisadores em Educação buscar estratégias para tentar impedir o desmonte que está se anunciando.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.